

Aqueles que invejam a independência ignoram que ela pode ser feita de escravidão contínua.

ANO IX — N.º 221
FEVEREIRO

5

1 9 6 1

(Avença)

A Voz do LULÉ

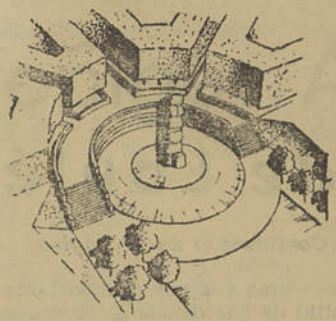
QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



PREVALECEU O BOM SENSO

Sinceramente não acreditamos que pudesse ser outro o desfecho da «farsa carnavalesca» que a loucura de Henrique Galvão empreendeu com o «Santa Maria».

E não acreditamos apesar de aparente indecisão das marinhas dos Estados Unidos e do Brasil, que naturalmente nada mais poderiam ter feito do que tratar com diplomacia um tarado que de repente poderia sofrer um ataque de loucura e meter a pique um enorme navio com mais de mil vidas a bordo.

Muitos portugueses criticaram a poderosa esquadra americana que se limitou a «cortejar» o «Santa Maria» durante a sua aventureira viagem e consideraram humilhante que um admirante fosse a bordo «parlamentar» com um pirata. Mas temos que concordar que não havia outra al-

ternativa, pois o emprego da força seria mais prejudicial a Portugal do que tentar convencer os piratas que deviam entrar num porto, onde «depois se discutiriam os pormenores».

Portanto, agora que finalmente a farsa teve o seu epílogo não podemos deixar de felicitar americanos e brasileiros pela persistência, diplomacia e tacto com que trabalharam para conseguir

Dr. Jaime Rua

Por se sentir incomodado de se deitar, desde há dias que se encontra retido no leito, o nosso querido director sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua, que entretanto tem experimentado sensíveis melhoras.

De todo o coração lhe desejamos o seu pronto e completo restabelecimento.

«às boas» a reaver o «Santa Maria».

Sentimo-nos aliviados e satisfeitos com o desfecho deste repugnante caso, mas não podemos esconder a nossa repulsa e indignação perante a atitude daqueles que apregoando a «santa liberdade» fuzilam quantos contrariam os seus ideais.

Que meditem nesta dura lição os americanos que vão condescendendo e apoiando as reivindicações dos que em nome da liberdade pretendam enterrar-la.

São admissíveis ideias políticas contrárias a qualquer governo, até porque não há nenhum que a todos possa agradar, mas acima de tudo deve ser colocado o ideal da Pátria e, mais ainda, quando esta é vítima de um «complot» internacional que tem por objectivo o desmembramento da unidade da Nação.

Agindo ao serviço do comunismo, contra a terra que renegou, Henrique Galvão é bem o Miguel de Vasconcelos do nosso tempo.

J. B.

Caleidoscópio

O que é bom custa dinheiro. Eis uma verdade eterna e universal para cujo entendimento não se exige grande cabedal intelectual.

Qualquer sabe que para consultar um especialista médico, de nomeada, precisa esportular quantia superior à peculiar no comum;

para apreciar espectáculo de nível elevado, precisa pagar mais que o usual no sofrível;

o advogado de fama faz-se pagar, de forma mais onerosa que o juiz. Semana dos leis.

Enfim, a qualidade, ainda que algumas vezes teórica, impõe à comunidade a obrigação de aceitar uma diferenciação que aliás a não indigna.

Na realidade, o que é barato, afinal?

Entre o mais, a conversa fácil, ao sabor da natureza de cada um, na praça ou no café, em suma, no lugar onde campeia o ócio e o ambiente dá o público, atraído por acaso ou pela necessidade da sua índole, de complexos virada ao vazio e inútil, desde que venha evitada da contumácia da dignidade de cada qual.

Antigamente, no futebol, era lêmia jogar o melhor possível, sem curar da força ou fragilidade alheias. Hoje, o que é preciso é... não deixar jogar!

É possível que esta ideia seja a revelação de um estado de coisas, característico da vida social dos nossos dias, contudo, não acreditamos.

Escudamos o nosso ponto de

(Continuação na 4.ª página)

O preço de venda DA ÁGUA das Caldas de Monchique

O sr. secretário de Estado da Indústria aprovou o preço para a venda de água da nascente das Caldas de Monchique, o qual é o seguinte: garrafas de 0,25 litros, natural ou gasificada, \$5; garrafas de 0,80 litros, natural \$80 e gasificada, \$90 e garrafas de 5 litros, 2\$30. Estes preços entendem-se nos armazéns, nas Caldas de Monchique.

Não é exagero afirmar que o CARNAVAL DE LOULÉ

é um espectáculo
ÚNICO
EM PORTUGAL



Pela graciosidade dos seus carros alegóricos,
Pela alegria comunicativa que a todos contagia,
Pelo sorriso das belidades algarvias que o animam.

LOULÉ' FESTEJA RUIDOSA E BRILHANTEMENTE O

CARNAVAL

A Vila de Loulé, já está alinhada e ornamentada para receber os milhares de forasteiros que, atraídos pela fama das suas festas, aqui se deslocarão nos próximos dias 12, 13 e 14 de Fevereiro, para presenciar o magnífico espectáculo do seu carnaval.

Dos carros alegóricos, que vão desfilar pela excelente Avenida onde se realizam as famosas Batalhas de Flores, alguns vão causar sensação pelo ineditismo da sua concepção.

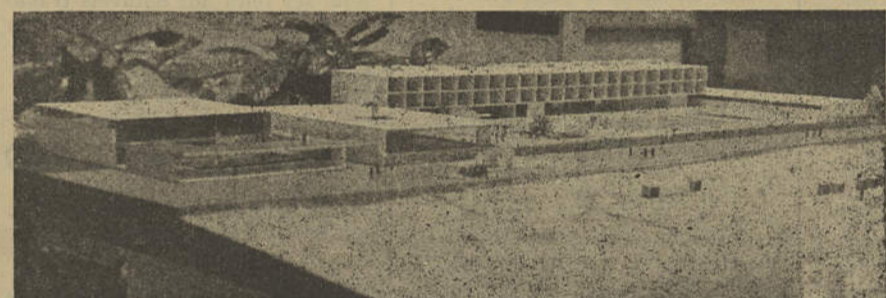
Reunião no Governo Civil

Sob a presidência do Sr. Governador Civil, sr. Dr. António Baptista Coelho, reuniram-se há dias no Governo Civil de Faro os presidentes das Câmaras Municipais do Algarve e ainda o Director dos Serviços de Melhoramentos Rurais, Secretário do Comissariado do Desemprego e o Director dos Serviços de Urbanização de Faro, que estudaram a solução de importantes problemas que se encontram abrangidos pelo II Plano de Fomento, principalmente estradas e caminhos municipais.

A região de Loulé e a Nova Praia de Quarteira

No inventário da riqueza turística nacional que acaba de ser feito no Colóquio Nacional de Turismo, o Algarve revelou-se como uma das mais avultadas e

VÃO SER DOTADAS de uma grande unidade hoteleira



Dois aspectos da maquete, actualmente em exposição no S. N. I., do magnífico casino-hotel que a «Sotagua» deseja fazer construir na Nova Praia de Quarteira

mais promissoras parcelas. A beleza da paisagem, ao magnífico rendilhado da costa, à transparência, temperatura e quietude da mar, ao sortilégio culinário das ementas regionais, à afabilidade e alegria das gentes e, ainda a tantos outros encantos a permanência de um clima precioso que permite, sem qualquer reserva, encarar a possibilidade de um poderoso turismo com continuidade durante todo o ano e com especial interesse no Inverno.

Sucedem-se ao longo das costas do Algarve as praias de rara beleza e, em todas elas, se fala do hotel ou pensão que se está a construir ou se vai erigir, quer em resultado da iniciativa particular, quer por virtude da compra e interesses que aos organismos públicos, particularmente ao Secretariado Nacional de Informação, vem merecendo o apetrechamento turístico do País. Nas fotografias e «maquetes» que se podem apreciar na exposição

inaugurada com o Colóquio nas salas do Palácio Foz verifica-se que, felizmente, são já de grande valor e em elevado número as pousadas e os hotéis com que a província algarvia vai sendo dotada. Entre preciosas realizações, como a Pousada de Sagres, recentemente inaugurada, ou o Hotel de Monte Gordo, pode apreciar-se na exposição a «maquete» de uma unidade turística que SO-

TAQUA—Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Quarteira, Lda., pretende construir na já designada Praia Nova de Quarteira. Trata-se de uma sociedade recentemente constituída por um grupo de setenta e dois amigos dessa tão central, quanto simpática praia algarvia. Não os mova, separadamente, o interesse do lu-

(Continuação na 2.ª página)

Distribuição de prémios

aos mais distintos alunos louletanos

No passado dia 15 teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho a tradicional sessão solene para distribuição dos prémios com que o Município de Loulé de há anos vem galardoando os estudantes que anualmente mais se distinguem nos diversos graus de ensino que frequentam.

Na mesa da presidência, figuraram, além dos dois oradores, os senhores Eng.º Júlio Mealha, Drs. F. Laborinho, Angelo Delgado, Gouveia Pinto e Manuel Gonçalves, respectivamente, Vice-Presidente da Câmara, Director

da Escola Técnica de Loulé, Presidente da Comissão Concelhia da U. N., Director da Escola do Magistério de Faro e vereador do pelouro de educação da Câmara de Loulé.

Presidiu à sessão, na ausência do sr. Governador Civil, o respectivo Presidente da Câmara, o nosso amigo sr. Francisco Guerreiro Barros, que, no discurso de abertura justificou a representação em que estava investido e se referiu às figuras nacionais

(Continuação na 2.ª página)

Trata-se dum acontecimento merecedor dos melhores esforços e canseiras para nome da terra e das festas que a têm consagrado. A popularidade e a fama do empreendimento, merece e exige todos os esforços, não só da Comissão como de toda a população do concelho.

Seja quem for que sinta vivo orgulho pelas coisas da sua terra, todos aqueles que se considerem louletanos de eleição, não se podem alhear de uma festa que tão alto tem colocado o nome de Loulé e até do Algarve.

O Carnaval de Loulé

Prosseguem activamente os trabalhos preparatórios para a realização de mais uma Batalha de Flores na nossa terra, que todos desejamos ganhar cada vez mais prestígio e seja digna da merecida fama que já goza de fazer o «melhor Carnaval de Portugal».

A Comissão não se tem poupado a esforços para elevar o nível de brilhantismo já atingido em anos anteriores. Registamos com satisfação os esforços já dispendidos pelos seus componentes, cujo espírito de sacrifício e entusiástica persistência os torna credores da gratidão de todos os louletanos e amigos das nossas festas.

O crescente interesse com que se trabalha constitui garantia segura de que os festejos de 1961

em nada ficarão a dever em beleza e graciosidade aos anteriores.

Porque já vimos alguns deles, podemos assegurar que os carros alegóricos do Carnaval de 1961 primam pelo ineditismo de concepção e confirmam a arte, o gosto e o espírito imaginativismo do muito apreciado artista sr. Manuel Lopes, que também este ano presta a Loulé a sua valiosa colaboração.

Algarve em festa

Dentro de uma semana, a alegria, o entusiasmo, a vibração reinarão sobre a terra algarvia. Loulé e o seu carnaval — toda uma mensagem de autêntico divertimento, têm o poder de galvanizar e atrair multidões. Uma tradição sempre renovada, num cenário deslumbrante, em que cada pétala é um mundo de sonho, fazem com que nesses dias sobre o Algarve o céu seja mais azul, a vida mais intensa e o rei sol, em reverberos de autêntica luminosidade, trás consigo também um sorriso ainda maior.

Os cursos primando pela beleza estética dos carros participantes, pela graciosidade estonteante e beleza contagiante das jovens algarvias, por tudo o que tem feito do Carnaval de Loulé, no mais belo Carnaval português, agrupar-se-ão em mais um ano para dizer O Carnaval de Loulé é a festa da terra algarvia, da vida, da cor, do deslumbramento, duma alegria total e entusiasmada!

J. L.

Visado pela Com. de Censura

SAGRES centro de turismo

Teve foros de verdadeiro acontecimento regional, a recente inauguração em Sagres, da «Pousada do Infante», magnífica unidade hoteleira que o S. N. I. fez construir naquele histórico local e ficou sendo, no seu género, a melhor de Portugal.

Com este importante melhoramento e outros inaugurados no mesmo dia, o Algarve ficou consideravelmente valorizado sob o aspecto turístico e portanto mais apto a receber o crescente número de forasteiros nacionais e estrangeiros que o procuram para passeio e repouso.

A inauguração da Pousada do Infante teve lugar no passado dia 15 de Janeiro, com a honrosa presença dos srs. Ministros da Presidência e das Obras Públicas, Dr. Pedro Teotónio Pereira e

Eng.º Arantes e Oliveira, que se fizeram acompanhar do Prof. Dr. Caeiro da Mata, que foi presidente da Comissão Executiva das Comemorações Henriquinas.

Aqueles ilustres visitantes foram recebidos, na Fortaleza, já restaurada e integrada no seu simbolismo histórico, pelo Secretário Nacional da Informação, sr. Dr. César Moreira Baptista, governador civil do distrito, presidente da Junta Distrital, deputados pelo Circulo, secretário geral da Presidência do Conselho, director dos Serviços do S. N. I., presidentes das Câmaras Municipais de Lagos e Vila do Bispo, etc.

A primeira inauguração foi a do Auditório, que dispõe de plateia e balcão, com 75 lugares, du-

(Continuação na 2.ª página)



Foi uma actividade do mais alto interesse para o País este Colóquio Nacional de Turismo, que por iniciativa do S. N. I., se efectuou em Lisboa. Numa época em que a realidade turística, começa a surgir como um factor económico do maior valor, este encontro teve o elevado mérito de reunir responsáveis e colaboradores, para uns e outros, discernirem sobre os caminhos a seguir, a rota a cruzar. O caminho está apontado, e para ele, todos nós temos que conduzir os nossos esforços. O Algarve, foi de uma maneira especial destacado, neste colóquio, fazendo-se a justiça de o colocar na posição marcante dentro do turismo nacional. E queremos hoje, aqui referir, a acção brilhante que o considerado jornalista português Daniel Constant tomou, ao defender na 1.ª Secção, que decorria sob a

direcção do Sr. Dr. Luís Gordinho Moreira, defendendo as magníficas condições da nossa província para a prática ao turismo biberna.

A sua entusiástica intervenção, muito lhe fica o Algarve devendo! É necessário que prossiga, e que esta «Operação Algarve-Turismo», continue no ritmo exigido pelos superiores interesses algarvios!

A questão da concentração ou da dispersão industrial tem sido há algum tempo objecto de muitos e vários artigos. Parece-me, que todos os órgãos da imprensa algarvia, deveriam unir-se em torno desta ideia: pugnar pela instalação de unidades fabris válidas no Algarve, e não deixar que os outros, vão usufruindo de

(Continuação na 2.ª página)

A região de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

cto — uma vez que o importante capital de que dispõe se encontra quase uniformemente distribuído por todos — mas antes o desejo de ver progredir a mais popular e frequentada estância de verão do sul do País. Por isso esperam encontrar como até agora, todo o apelo que a sua arrojadada iniciativa merece.

Nesta magnífica unidade hoteleira, segundo projecto dos architectos Manuel Maria Laginha, Pedro Cid e Vasconcelos Esteves e que em breve se espera seja uma realidade, sucedem-se, em perfeita harmonia, um bloco de apartamentos onde os hóspedes podem viver a sua vida própria, independentes da vida de hotel, bloco, aliás, anexo a um grande restaurante que poderá servir simultaneamente a unidade hoteleira e os visitantes da praia. Separado por uma rua sómente para peões existirá um outro edifício integrado também nos anteriores onde ficarão instalados alguns estabelecimentos, café, esplanada e, no primeiro andar, um espaço casino com esplanada ao ar livre virada ao mar, donde se poderá desfrutar a beleza nocturna da orla marítima que tanta vez o luar suavemente ilumina.

A quase totalidade dos quartos disporá de sol directo, pois que os virados a Norte terão acesso ao terraço por escada privativa.

Os inconvenientes de ordem estética e de confronto das grandes dimensões do restaurante foram atenuados graças à sua disposição em suave anfiteatro e em virtude, também da existência de um pátio interior com vegetação. Acrescente-se ainda o facto da vista directa para o mar e para uma piscina, cujos banheiros ficarão instalados no rés-do-chão.

A rara ocasião que se apresentou de dispor-se de uma praia completamente livre e «por fazer», permitiu arranjos novos e perfeitamente adaptados à vida moderna. Assim é que a avenida marginal se destinará ao uso exclusivo dos peões, enquanto que os automóveis estacionarão e circularão em larga avenida, a cerca de setenta metros da esplanada.

A obra projectada integra-se perfeitamente na paisagem local, tendo esta condicionado as suas dimensões e volumes e, por outro lado, respeita os dados geográficos e as características arquitectónicas da região.

Uma vez dotada de esta unidade hoteleira, de sentido puramente turístico e não de luxo, e dada a pequena distância à capital do distrito, a progressiva vila de Loulé e ao aeroporto de Faro. Quarta-feira espera poder transformar-se em estância de turismo de permanente frequência de nacionais e estrangeiros.

(Do «Diário de Lisboa»)

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

regalias, que também nos pertencem e às quais, temos um indiscutível direito. Por todas as razões, a concentração fabril é hoje muito pouco aconselhada, razões que se fillam em motivos de ordem económica, social e militar. Temos óptimas condições para um desenvolvimento de certos ramos industriais, e porque assim é, necessário se torna considerar a questão, com todo o interesse, que a mesma exige.

NOTICIÁRIO

— É inaugurado dentro de dias, o moderno sistema de iluminação, com que certas artérias vão ser beneficiadas.

— Continua a sua actuação entre nós a magnífica companhia do Teatro Desmontável. Ultimamente foram apresentadas as peças: «O grande Industrial», «Os fidalgos da Casa Mourisca», «Os transviados», etc..

— O actor Eduardo de Matos, encenador do elenco atrás referido, foi recentemente operado em Santarém numa clínica oftalmológica.

— Cinquenta graduados da M. P. de todas as alas do Algarve, disputaram a Prova de Aptidão do Graduado.

— Realizou-se no domingo, a última regata do torneio de vela que a Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro, fez disputar.

João Leal

TRACTOR

Vende-se um tractor Ferguson 25 H. P., com charrua, reparado de novo.

Tratar com Manuel da Silva Leote Mealha — Patá — Boliqueime.

Distribuição de prémios

(Continuação da 1.ª página)

e regionais que apadrinham os prémios. Seguidamente traçou o elogio do orador convidado para a sessão, a quem deu a palavra.

O sr. Dr. José de Jesus Neves Júnior, distinto professor do Liceu de Faro, dissertou sobre o valor da arte do Poeta Cândido Guerreiro, justamente patrono de um dos prémios. Expôs o ilustre pedagogo que a poesia de Cândido Guerreiro, depois de exprimir em período de inquieta vibrante dramática, como que serena e passa a esculpir em sonetos de mármore perfeição formal temas de beleza dos mais variados motivos. É a fase definitivamente parnasiana do Poeta, nascido em Alte em 1871 e falecido em 1903.

Encerrou-se a sessão com a distribuição dos prémios aos apurados como melhores, na aplicação escolar do ano lectivo findo, que foram os seguintes:

Carmina Maria Mariano Cavaco, Licenciada em Ciências Geográficas — Prémio: Dr. Oliveira Salazar.

Dina Maria Mendes Rodrigues, Finalista do 7.º ano do Liceu — Prémio: Eng.º Duarte Pacheco.

João Manuel da Silva Neves e Marieta Mendes Delgado Pinto, Finalistas do 1.º Ciclo Liceal (2.º ano) — Prémio: Dr. Cândido Guerreiro.

António José Cavaco Carrilho, 2.º ano de Filosofia (7.º ano do Seminário) — Prémio: Mons. Freitas Barros.

Maria Bernardete Viegas Madeira, Finalista do Curso do Magistério Primário — Prémio: D. Ermelinda Aboim.

Maria do Carmo dos Santos Rocheta, 2.º ano do Ciclo Preparatório da Escola Industrial e Commercial de Loulé — Prémio: Pintor José Joaquim Rasquinha.

Guida Santana Fernandes e Fátima Maria Renda Martins Bota, Instrução Primária — Prémio: Prof. Cabrita da Silva.

Os oradores e os premiados foram merecidamente aplaudidos por vibrantes salvas de palmas.

«Mimoseado» com água a ferver

No sítio das Bicas da Serra, concelho de Ourique, registou-se há dias um acto que nada dignifica quem o praticou e que demonstra bem até onde pode chegar o despeito e o rancor de 2 seres que se deviam amar por estarem unidos pelo matrimónio.

Por motivos que não se conhecem inteiramente, Maria Serafina, natural dos Montes Novos, aproveitou a circunstância de o marido se encontrar a dormir, levantou as mantas da cama e sobre ele despejou uma panela de água a ferver, pondo-se depois em fuga.

Impossibilitado de perseguir a mulher, o Joaquim Guerreiro limitou-se a ir para a estrada a pedir providências para ser tratado, não tendo sido atendido devido ao adiantado da hora, pelo que recorreu aos cuidados de um seu vizinho.

O casal tem 2 filhos menores de 5 e 7 anos.

A acção da Maria Serafina mereceu a reprovacão de quantos tiveram conhecimento do seu indigno acto.

Alunos Louletanos PREMIADOS

Pelo correspondente do «DIÁRIO DE LISBOA», o nosso prezado amigo e assinante sr. José Gonçalves de Sousa Oliveira, foram entregues ao aluno do 1.º ano do Ciclo-Preparatório da «Escola Industrial e Commercial de Loulé», Justiniano Bota Guerreiro, natural da Cruz da Assumada, os prémios que alcançou no concurso «O NATAL VISTO PELA CRIANÇA», organizado por aquele jornal.

Os nossos parabéns ao feliz contemplado e ao dedicado Director da nossa Escola Técnica por mais este êxito alcançado por um aluno de tão prestável estabelecimento de ensino.

DESPEDIDA

João Faisca Louzeiro, sua mulher Maria Tereza Casa-Nova Louzeiro e filha, por não lhes ter sido possível apresentar pessoalmente os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e de suas relações, vêm fazê-lo por intermédio de «A Voz de Loulé», pedindo desculpa dessa falta cometida e oferecendo os seus limitados préstimos na Venezuella.

FUTEBOL

SILVES, 6

LOULETANO 1

Com a participação do Esperança de Lagos, do Silves, Unidos de S. Brás, Aljustrelense, Moura, Ferreirense, S. Domingos e Louletano, iniciaram-se no passado dia 15 de Janeiro os jogos da 8.ª Série — zona D — do Campeonato Nacional da III Divisão.

Ao Louletano coube deslocar-se a Silves onde enfrentou o grupo local sob a arbitragem de Armando de Sousa.

No 1.º tempo ambas as equipas praticaram bom futebol, tendo o Silves realizado contra ataques rápidos que a defesa do Louletano soube interceptar oportunamente. Só aos 20 minutos de jogo os locais conseguiram a 1.ª oportunidade de golo, por intermédio de Grilo, que rematou a bola às mãos de Ascensão, tendo no entanto concretizado um golo 10 minutos depois.

Até final da 1.ª parte (1-0) o jogo manteve-se equilibrado e sem lances de interesse.

No 2.º tempo o Louletano entrou no rectângulo sem o seu guarda-redes titular que não alinhou por se sentir doente, tendo sido substituído pelo suplente José Joaquim, que permitiu uma série de golos.

A falta de um valioso elemento desmoralizou o resto da equipa, especialmente a defesa, que permitiu a violação da sua baliza logo aos 5 minutos.

Com o resultado em 2-0 a defesa do Silves forneceu uma ocasião de golo após uns lances confusos em que Serra conseguiu rematar à baliza com o guarda-redes batido, mas a bola passou por cima da barra. Minutos depois, um contra-ataque, Medronhal conseguiu marcar o 1.º e único golo do Louletano.

No espaço de 20 minutos os visitantes marcaram 4 golos por «sua conta e risco» na própria baliza... por azelhis de José Joaquim, que nem serve para guardião de uma equipa popular, quanto mais do Louletano.

S. DOMINGOS, 1

Perante fraca assistência, disputou-se no passado domingo, dia 22, no Estádio da Campina, um desafio de futebol entre as equipas do Louletano e do S. Domingos, que foi o 1.º classificado da sua zona.

Durante o primeiro tempo o jogo decorreu equilibrado, tendo sido no entanto o Louletano a equipa que criou mais situações de perigo.

O primeiro golo surgiu aos 44 minutos da primeira parte, por intermédio de Monteiro.

Aos 6 minutos da segunda parte numa jogada de confusão junto da baliza do Louletano, num toque infeliz, Albano provocou a igualdade.

O segundo golo do Louletano,

VENDE-SE

Prédio com terreno anexo, constando de casa de habitação, ramo de comércio e hospedaria. Três frentes confinando uma com a estrada nacional.

Água em abundância e muitas árvores de fruto.

Situado no entroncamento ferroviário de Funcheira que tem ligações quase permanentes de comboios.

Dirigir a Loja Nova — Funcheira ou Café Central Santa Luzia.

VIAJANTE

PRECISA-SE

Para o ramo de miudezas e retirosaria, conhecendo o Baixo Alentejo e Algarve.

Nesta redacção se informa.

DESEJA ALMOÇAR BEM?

vá ao
Restaurante
Bom-Petisco

Rua José Fernandes Guerreiro (Junto ao Mercado)
LOULÉ

deu-se aos 24 minutos por intermédio de Zázá, numa jogada em que toda a defesa visitante ficou batida.

Até final o Louletano tentou a todo o custo defender o resultado, tendo-o conseguido, o que poderá ser muito vantajoso em relação ao futuro. No Louletano saíram-se Monteiro e André e no S. Domingos Mestre e Castela.

O desafio terminou com a vitória do Louletano por 2-1, tendo sido a seguinte a constituição das equipas:

Louletano — Ascensão, Albano e Perruca, André, Américo e Monteiro, Zázá, Martins, Serra, Xavier e Casa Nova.

S. Domingos — Zarcos, Cepriano e Cavaco, Castela, Baptista e Brás, Amadeu, Rita, Pereira, Cercas e Mestre.

Arbitrou João Afonso, de Beja.

U. SAMBRASENSE, 3
LOULETANO, 1

Desafio disputado no Estádio Municipal, em S. Brás de Alportel, no passado domingo, 29.

Aos 10 minutos de jogo os locais abriram o activo, por intermédio de Farrobal, num forte remate que Ascensão, não deteve apesar de mergulhar bem.

A bola bateu-lhe nas mãos e acabou por entrar.

Com o Louletano a dominar, mas sem criar perigo para a baliza adversária, os Sambraseses voltaram a marcar aos 30 minutos, com novo remate de Farrobal que Ascensão não conseguiu sustar e Carlos, em recarga, levou a bola às redes.

Na segunda parte o Louletano voltou com vontade de transformar o resultado. Modificando a linha avançada pela falta de remate que se sentiu no primeiro tempo, passando André para interior, Monteiro para o lugar deste e Serra a extremo direito.

Tinham decorrido 5 minutos de jogo deste tempo quando na transformação de um canto André de cabeça fez golo para o Louletano, que seria o único.

Com o resultado de 2-1 a equipa de Loulé reagiu mas infelizmente não durou muito tempo, pois aos 13 minutos num centro, Brandão num belo remate sem preparação fez os 3-1.

Este golo que não era esperado pelos Louletanos, pela forma como estavam a actuar, veio desmoralizar a equipa. Ainda por cima o sr. árbitro expulsou André por este em gestos largos ter discutido uma jogada.

Até ao final o jogo perdeu o interesse e não houve mais lances de relevo.

É de lamentar a arbitragem do sr. Joaquim Alvo que foi péssima, pois quando faltavam 5 minutos deu o jogo por terminado. Este erro não foi dos mais graves que cometeu durante o encontro.

Classificação após a 3.ª jornada:

Silves, 5 pontos; Moura, 5; S. Domingos, 4; Sambrase, 4; Aljustrelense, 2; Louletano, 2; Esperança de Lagos, 1 e Ferreirense, 1 pontos.

CICLISMO

Com o pedido de publicação recebemos da Associação de Ciclismo de Faro, o seguinte comunicado:

CURSO DE TREINADORES DE CICLISMO

Está aberta a inscrição para quem o desejar fazer, em especial para pessoas ligadas à velocidade.

As sessões de estudo efectuar-se-ão de 30 de janeiro a 11 de Fevereiro das 18,30 às 20 horas e das 21 às 22,30 horas, havendo ainda outros horários em estudo.

A inscrição é feita na Sede da Federação Portuguesa de Ciclismo.

Este curso é regido pelo reputado técnico do Ciclismo francês DANIEL CLEMENT.

Faro, 19 de Janeiro de 1961

O Secretário Geral,

(a) Manuel Joaquim Madeira Xabregas

A Utilização da Energia Solar

(Continuação da 4.ª página)

progressos. Há cerca de 6 anos, um rendimento de 3% era o máximo que se poderia esperar e mesmo assim com metais e compostos exóticos e não permanentes. De acordo com trabalhos recentes dos russos, da Westinghouse e de outros, os conversores termoelectrónicos parecem bastante mais promissores. Os materiais ideais para pares termoelectrónicos devem fornecer elevada diferença de potencial, elevado ponto de fusão, elevada condutibilidade eléctrica e baixa condutibilidade térmica. Estas propriedades parecem poder vir a encontrar-se em breve em materiais semicondutores sob a forma de misturas de compostos, cujo preço não será provavelmente elevado. As radiações infravermelhas e as luminosas poderão servir para aquecer um dos extremos dos termoelementos, sendo o outro arrefecido por água fervente. Estes aparelhos terão maior rendimento quanto mais alta for a temperatura, havendo já referências a valores da ordem dos 10% e mesmo superiores.

A investigação nos conversores termoelectrónicos, nos quais se produz uma corrente eléctrica emitida por um cátodo aquecido separado de um ânodo muito próximo e frio por um espaço em que existe o vácuo, também ter mostrado no último ano, grandes perspectivas, parecendo ser possível teoricamente obter rendimentos de 50%. Para isso serão necessárias temperaturas muito elevadas (acima dos 1000 graus) e por consequência a concentração de raios solares por uma montagem heliostática. A General Electric e outras entidades estão estudando cuidadosamente tais métodos.

Um outro campo de investigação aplicada para a utilização da energia solar que está mostrando o maior dos interesses é o desenvolvimento de camadas negras finas aderentes a superfícies metálicas brilhantes de modo a obter as chamadas superfícies seletivas, isto é, superfícies que são bons absorventes para a radiação do espectro solar (0,2 a 2,5) mas que são bons reflectores e por conseguinte maus emissores para as radiações (de maior comprimento de onda) emitidas pelas superfícies metálicas. Ainda que se tenham já encontrado boas superfícies seletivas é necessária ainda muito investigação e, sobretudo, o conhecimento dos mecanismos e leis físicas do seu funcionamento e formação.

Uma referência especial deve aqui ser feita aos notáveis traba-

lhos feitos neste domínio pelo Dr. Tabor em Israel.

5. Os colectores planos são, de todos os meios que hoje se dispõem para a transformação da energia solar noutra forma utilizável de energia, o que, provavelmente, mais interesse apresenta para o engenheiro. As bases do seu funcionamento e do seu projecto foram tratadas já há vários anos em publicações, já clássicas, de Hottel (1) e dos seus colaboradores. O colector solar plano está na base duma série de aplicações da energia solar e por isso referimos em primeiro lugar.

(CONTINUA)

(1) Hottel, H. C. e B. B. Woertz — «The performance of flat plate solar heat collectors», Trans. A. S. M. E. Vol. 64, pág. 91, 1942.

Cantinho dos novos

PARTIDA!

Após a tua partida os anos passaram, longos, intermináveis!

A saudade, o desespero, a dor dilacerante da tua ausência avolumaram-se. Hoje não passas de uma tênue recordação.

Mas os anos passaram!

Lembro vagamente a tua partida e a mágoa que senti. A tua imagem ficou gravada tão profundamente que dificilmente se desvanecia. Chorei amargamente. Via-te a todas as horas, em toda a parte!

Os anos passaram e hoje a tua imagem não passa de uma ideia vaga, informe, quase desconhecida.

O tempo passa, não perdoa, e hoje não é nada para mim... Apenas uma recordação!

João Cabeçadas

Sagres

(Continuação da 1.ª página)

rante a qual foi exibido o filme a cores e em cinematóscopo «Henrique, o Navegador», que se destina a ser passado aos turistas e tem versões em inglês, francês e alemão.

Seguiu-se a inauguração do Posto de Turismo e, depois de ter sido celebrada missa na capela de Nossa Senhora da Graça, e de ter sido servido um aperitivo aos visitantes, procedeu-se à inauguração da Pousada do Infante, erguida sobre a Ponta da Baleeira magnífico e elegante edifício que dispõe de 15 quartos com casa de banho e todos os requistos modernos e se integra perfeitamente na arquitectura característica da região. A Pousada dispõe, também, de duas salas de jantar, uma magnífica esplanada debruçada sobre o oceano, biblioteca, sala de leitura, etc., e possui ar condicionado.

Após a inauguração, seguiu-se um almoço, oferecido pelo S. N. I. findo o qual falou o sr. Ministro da Presidência, que se congratulou com o lançamento da zona privilegiada de Sagres como grande centro de turismo, tecendo os melhores elogios às esplêndidas condições turísticas do Algarve e ao seu sol e prestando homenagem ao sr. Ministro das Obras Públicas e aos funcionários do seu ministério, por merecer o seu dedicado esforço, terem concretizado, da melhor maneira, a grande homenagem devida à figura do Infante, erguendo este sacrário do sentimento nacional, que está agora preparado para cumprir um grande papel no turismo e será uma atracção poderosa para o seu prestígio histórico.

O sr. Eng. Arantes e Oliveira usou, em seguida, da palavra para agradecer as palavras do sr. Ministro da Presidência e elogiar todos aqueles que contribuíram para que a obra fosse erguida, tendo, ainda, os melhores elogios ao S. N. I. e às excepcionais condições turísticas da nossa província.

Falaram, ainda, os srs. José Maria Estêvão, presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo e Prof. Dr. Caeiro da Mata.

CARIMBOS

Confie as suas encomendas à GRAFICA LOULETANA. Perfeição, Economia, longa duração.

ALGARVE MÁQUINAS DE COSTURA

Estando a organizar-se a rede de Agências das Máquinas de Costura BORLETTI na provincia do Algarve, solicitamos a todos os interessados para se porem em contacto com os Representantes Gerais em Portugal:

ARNALDO TRINDADE & C.ª, L.ª
Rua Santa Catarina, 117 — PORTO

Dr. Pulido Garcia

CLÍNICA GERAL — PARTOS

Consulório: — Largo do Mercado, 35-1.º — FARO

às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras — das 14 às 17 horas.

Residência: Avenida Marçal Pacheco — LOULÉ

Telefone 107

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 221
— 5-2-961

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

2.ª publicação

ANÚNCIO

No dia 20 do próximo mês de FEVEREIRO, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de CARTA PRECATÓRIA, vinda da 3.ª secção da 4.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, extraída dos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA que a Companhia Geral de Crédito Predial Português move contra ANTONIO RAFAEL DA PALMA e mulher Elisa Augusta Dias Teixeira Eusébio da Palma, moradores na Praceta Engenheiro Duarte Pacheco, número catorze, primeiro, em FARO, se têm de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do seu valor, os seguintes bens: — *Primeiro*: — Prédio rústico e urbano, no sítio da Limeira, freguesia de Salir, desta comarca, que se compõe de casas de habitação, dependências, forno, poço, currais e terra de semeadura com árvores, denominada «Herdade da Limeira», descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o número vinte e oito mil cento e vinte e três, a folhas cento oitenta e quatro verso do Livro B setenta e um e inscrito na respectiva matriz, a parte URBANA sob o artigo 1.972 e a parte RÚSTICA sob o artigo 15.117, com o valor matricial, total de 64.492\$, e *Segundo*: — Prédio rústico no sítio da Cabana, freguesia de Alte, desta comarca, que se compõe de terra de semeadura, montado e sobre medronheiros e hortelã, com poço e fruteiras, denominada «Barranco da Cabana ou do Linho», descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o número 30.494, a folhas 182 verso do Livro B-77 e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 13.433, com o valor matricial de 35.112\$00.

Loulé, 3 de Janeiro de 1961.

O Chefe da 1.ª secção,

Joaquim Guerreiro Brásão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

EDITAL

JOAO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ELISEU VALENTE GUERREIRO requereu licença para instalar uma oficina de reparação de veículos automóveis, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e fumos, situada na Rua de Portugal n.º 40, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 10 de Janeiro de 1961

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

CARTEIRA

Perdeu-se em Loulé uma carteira com documentos insubstituíveis, pertencentes a Manuel Lourenço — Nave Barão — Salir, que gratificará quem a tenha achado.

FARMÁCIA

Vende-se em Alte. Tratar com José Dias Teixeira — Rua Garcia da Horta, 15 — LOULÉ.

Notícias de ALTE

Estiveram há dias em Alte os srs. Prof. Armando Leça, ilustre etnógrafo, do Porto, Dr. Mário Lyster Franco e Eng.º Artur Acácio Monteiro, de Faro, tendo assistido a uma exibição do Grupo Folclórico de Alte.

Como nos anos anteriores, Alte vai participar, com o seu carro alegórico nas grandiosas Batalhas de Flores, de Loulé a realizar por ocasião dos festejos carnavalescos.

Também se realizará nesta povoação no dia de Entrudo, um grandioso festival carnavalesco com a valiosa colaboração da distinta «filarmónica local», sob a hábil regência de «António Varzitate».

A Junta de Freguesia de Alte mandou construir um lavadouro público na aldeia de Benafim Grande, desta freguesia, semelhante ao que também mandou construir em Benafim Pequeno.

Prosseguem os trabalhos de alargamento de uma parte da estrada que liga esta povoação ao cemitério paroquial, a cargo da Junta de Freguesia.

Necessita de urgente ampliação o cemitério desta freguesia, pois não há já espaço para os enterramentos, correndo o risco de prejuízo grave para a saúde pública, dada a maneira ilegal e perigosa como se está fazendo a inumação dos cadáveres. Cremos que a Ex.ª Câmara Municipal de Loulé já promoveu as suas diligências sobre o caso.

Faleceu há poucos dias o sr. António Nunes Cavaco, proprietário, e comerciante, natural deste Povo e aqui residente.

Dadas as suas excelentes qualidades de carácter e de espírito compreensivo, o seu funeral, muitíssimo concorrido, constituiu grandiosa manifestação de pesar. A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

C.

ESTE JORNAL VENDE-SE EM LISBOA NA «INCREM-TUM» — Rua de Santa Marta, 58-3.º — onde também se recebem assinaturas e publicidade.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 221
— 5-2-961

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm editos de sessenta dias, contados a partir da segunda e última publicação deste anúncio citando OS REUS INCERTOS, nos autos de Acção de Restituição de Posse que ADRIAN VAN HALL, casado, proprietário, residente na vila de Albufeira, move contra os cidadãos e a CAMARA MUNICIPAL DE ALBUFEIRA, representada pelo seu Presidente JOSE DA ENCARNACAO PEREIRA e mulher MARIA DE LURDES SOARES DA SILVA LEITE PEREIRA, residentes na vila de Albufeira, para no prazo de VINTE dias, decorrido que seja o dos editos, contestarem querendo, o pedido feito pelo autor, sob pena de não o fazendo serem definitivamente condenados no pedido, que é o seguinte: Que em consequência da presente acção seja decidido que não exista qualquer servidão ou caminho público que atravessa a propriedade do autor denominada «Quinta de Santa Eulália». Que o autor deve ser restituído à posse do caminho que foi esbulhado, negando-se aos réus o direito à sua utilização, e ainda que os réus sejam condenados nas custas, procuradoria e demais despesas com a presente acção.

Loulé, 7 de Janeiro de 1961.

O Chefe da 2.ª Secção,

Francisco Dias Bragança

Verifiquei a Exactidão:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetrícia dos Hospitais Cíveis de Lisboa

PARTOS — Clínica de Senhoras

Consultas em LOULÉ

3.ª Feiras — às 14,30 h. na CASA DE SAÚDE

Sábados — às 10,00 h. no HOSPITAL

SE DESEJA EMBELEZAR O SEU LAR

APRECIE O SORTIDO DA

CASA SALGADINHO

em Móveis completos de todos os estilos

CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS

AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO

V. Ex.ª encontrará também nesta Casa aglomerados de madeira da acreditada marca **NOVOPAN**, em todas as grossuras e em placas de 2,70 x 1,80, de vantajosa aplicação em forras de casas e noutros trabalhos de construção civil.

APRECIÁVEIS DESCONTOS

Artísticas arcas em estilo oriental e outros — Modernos modelos em camas de criança
Não compre sem consultar os nossos preços

Turismo Santa Maria

Passagens Aéreas e Marítimas

Bilhetes de Caminho de ferro Nacionais e Estrangeiros

Reservas de HOTEIS em todo o Mundo

EXCURSÕES — PASSAPORTES e VISTOS

RUA NOVA DO ALMADA, 60

LISBOA

Telef. 2 19 05 / 2 56 05 / 2 86 86

Promotor de vendas actualmente no Algarve:

Luís H. S. Clemente

Apartado 14

LOULÉ

EDITAL

JOAO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOSE ROSA GUERREIRO e AMERICO MARTINS RAMOS requeream licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua Gil Vicente n.º 41, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, Distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 10 de Janeiro de 1961

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

Izidoro

VENDE a sua barraca-bar e terreno para construção, também em Quarteira.

Telefone 19 — Quarteira.

Geraldo Stevens

Solicitador Encartado

—<—

Escritório e Residência:

Rua D. Paio Peres Correia, 1

— LOULÉ —

Para os seus SEGUROS

consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULÉ

Secção de Finanças do concelho de LOULÉ

No dia 6 de Março próximo, pelas 10 horas, à porta da Secção de Finanças deste concelho proceder-se-á, pelo maior lance oferecido, à arrematação do seguinte veículo automóvel: Uma fourgoneta, de carga marca Borgward, particular, com o número de registo BF-23-74, com a carga de 1.590 Kg., com motor a gasóleo, em estado usado.

Estes bens vão à praça nos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional move pelo Juízo das Execuções Fiscais deste concelho, contra António Rodrigues Neves, casado, comerciante, morador no sítio do Aroal, freguesia de Boliqueime.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos do executado, para deduzirem os seus direitos.

Loulé, 1 de Fevereiro de 1961.

O Escrivão,

a) Manuel da Encarnação

O Juiz das Execuções Fiscais,

a) António Augusto dos Santos

Guarda-Livros

Aceita escritas a preços acessíveis. Larga experiência em vários ramos de actividades comerciais e industriais. Máxima honestidade.

Dirigir carta a esta redacção.

ARMAZÉM

Aluga-se um armazém, situado na Rua Dr. António Tosé d'Almeida.

Nesta redacção se informa.

COMPRO

Prédio ou terreno para construção, com plano aprovado. Trata José Coelho Pinquilha — Corgos de Santa Luzia — LOULÉ.

Notariado Português

Secretaria Notarial de Faro

CERTIFICO narrativa e parcialmente que de folhas trinta e duas a trinta e quatro verso do livro setenta e oito-A, do Primeiro Cartório desta Secretaria Notarial, a cargo do notário Licenciado Luís Augusto da Silva e Sabbo, foi declarado que por óbito de MANUEL DE BRITO FARRAJOTA, falecido sem testamento em quatro de Março de mil novecentos e sessenta, na freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, no estado de solteiro, proprietário e morador no sítio da Marroquia, da referida freguesia de São Sebastião, ficaram como únicos herdeiros, suas irmãs germanas Maria de Brito Farrajota Aleixo, também conhecida por Maria das Dores Farrajota Aleixo, casada sob o regime de separação de bens com comunhão de adquiridos com Cristóvão de Brito Aleixo, doméstica, moradora em Loulé e Rosa de Brito Farrajota Rocheta, viúva, doméstica, moradora em Lisboa, e o sobrinho João Farrajota Alves, solteiro, maior, proprietário, morador na Quinta do Rosal, freguesia de São Clemente, do dito concelho de Loulé, em representação de sua mãe Inácia de Brito Farrajota Alves, também irmã germana do «de cujus», e falecida antes deste.

ESTA CONFORME COM O ORIGINAL

Faro e Secretaria Notarial, vinte e três de Janeiro de mil novecentos e sessenta e um.

O NOTARIO,

Luís Augusto da Silva e Sabbo

EDITAL

JOAO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que BENTO CORREIA requereu licença para instalar uma oficina de reparação de bicicletas, pintura à pistola e soldadura oxiacetilénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, perigo de explosão e incêndio, situada na rua da Nossa Senhora da Piedade n.º 2 a 8, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, Distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 10 de Janeiro de 1961

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

VENDE-SE

Um prédio com 6 divisões e varanda, na Avenida Marçal Pacheco, n.º 32.

Tratar com Casimiro Cândido Ramos ou Aníbal Cândido Rodrigues — Rua Alexandre Herculano, 19 — LOULÉ.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:

Em 3, o sr. Horácio Leal Farrajota e a menina Rosa Maria Carapeto Corpas.

Em 4, o menino Francisco Serafim Campina, e a menina Lúcia Andrade Dias, residentes na Venezuela.

Em 6, a sr.ª D. Quitéria Júlia Toronjo Martin.

Em 8, o sr. João de Deus Martins Laginha.

Em 9, o sr. Manuel Costa.

Em 10, as meninas Amélia Maria Santiago Gonçalves e Juvoli da Salgado Rodrigues.

Em 11, o menino Luís Manuel Gaspara Ramos, e Maria da Soledade Monteiro Martinho.

Em 12, as sr.ªs D. Ilda Francisca de Sousa, residente em Alcançil, D. Lúcia Quitéria Dias, residente na Venezuela, D. Ilda Francisca de Sousa, residente em Alcançil e D. Isette Guerreiro Lopes Encarnação, residente em Lisboa e a menina Maria Carrusca Agostinho.

Em 13, o menino Francisco Manuel de Jesus Afonso Nunes.

Em 14, o sr. Mariano E. Campina, residente em Angola.

Em 17, a sr.ª D. Irene Gonçalves Rita, residente em Lisboa e a menina Alíria Maria Guerreiro Cavaco e o sr. José Faustino Contreiras, residente em Algués.

Em 18, o menino Jorge Adelino da Silva Costa, o sr. Manuel Martins Coelho e a sr.ª D. Maria de Brito Gomes, residente no Palmeiral.

Em 19, as sr.ªs D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal e D. Maria Júdice Lourenço Pedro e os srs. José António de Lima Faisca e Manuel Martins Coelho.

Em 20, a sr.ª D. Fernanda Rodrigues Jerónimo e a menina Maria Madalena Teixeira Farrajota Cavaco.

Em 22, o menino José Avelar Ramos Plácido, residente em Lisboa e a menina Julieta Maria das Neves Martins.

Em 23, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 25, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 26, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 27, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 28, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 29, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 30, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 31, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 32, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 33, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 34, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 35, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 36, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 37, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 38, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 39, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 40, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 41, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 42, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 43, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 44, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 45, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 46, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 47, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 48, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 49, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 50, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 51, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 52, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 53, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 54, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 55, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 56, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 57, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 58, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 59, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 60, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 61, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 62, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 63, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Em 64, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Leiria e o sr. Augusto Vicente Duarte.

Dr. Manuel Mendes Gonçalves, considerado advogado da nossa vila e a sr.ª D. Maria Isabel Xavier Pires Guerreiro, professora oficial em Salir.

Após o acto, foi servido um luto «copo de água» no Restaurante «Duas Sentinelas».

As nossas felicitações aos novos casais e desejos de feliz vida conjugal.

NASCIMENTOS

Num quarto particular do Hospital de Loulé teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Paula Cabrita Marques Fernandes, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Marques Fernandes, conceituado ourives da nossa praça.

Filha da sr.ª D. Maria Esteves Farrajota Bento e do nosso dedicado assinante e amigo sr. António Bento, considerado comerciante na nossa praça, nasceu no pretérito dia 19, no hospital de Faro, uma criança do sexo masculino, que na pia baptismal receberá o nome de Jorge Manuel.

Na Maternidade do Hospital de Portimão, nasceu uma robusta criança do sexo feminino, filha da sr.ª D. Maria das Neves Catarina Garcia e do nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Tenente João Manuel D. Garcia, comandante da Secção da G. N. R. de Silves.

Aos felizes pais e avós dos recém-nascidos endereçamos os nossos parabéns, com votos de futuro venturoso para os seus descendentes.

FALECIMENTOS

Com a idade de 64 anos, faleceu no dia 14 de Janeiro, no Amexial, o nosso prezado amigo sr. Augusto Tomás Teixeira, que foi regedor da Junta de Freguesia da sua terra natal durante cerca de 30 anos e correspondente deste jornal desde a primeira hora, demonstrando sempre em todos os actos da sua vida ser um baírrista convicto em tudo o que se relacionasse com a sua terra, mesmo que desse facto resultassem dissabores e inimizades.

O saudoso extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Guilhermina do Espírito Santo Teixeira e era pai do nosso prezado amigo sr. Augusto Firmino Teixeira e da sr.ª D. Maria José Teixeira.

Em Lisboa, para onde se deslocara em tratamento, faleceu recentemente o nosso conterrâneo sr. Isidoro da Conceição Guerreiro, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Inácia Silva Albino Guerreiro e era pai da sr.ª D. Maria Teresa Silva Guerreiro Gomes, casada com o sr. Jacinto de Sousa Gomes, e do sr. Carlos Manuel Albino Guerreiro.

O extinto contava 50 anos de idade e o seu funeral realizou-se para o cemitério desta vila.

As famílias enlutadas apresentam «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.

Por ter sido atingido por implacável doença que a ciência médica não conseguiu vencer apesar dos esforços que empregou, faleceu em casa de seus avós em Tavira, e após 2 meses de internamento em Lisboa, o menino Jorge Manuel Santos Matias, que contava apenas 4 anos e era filho extremecido da sr.ª D. Ofélia Guerreiro Santos Matias e do nosso prezado amigo sr. Fausto José Guimarães Matias, guardalivros da Agência de Loulé do Banco Nacional Ultramarino e que nesta vila gosa de merecidas simpatias.

Aos desolados pais apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

Com a idade de 78 anos, faleceu no dia 25 de Janeiro, em casa de sua residência em Barros de Alcançil, o sr. João Caetano das Pedras, que deixa viúva a sr.ª D. Emília Guerreiro Cristóvão e era irmão da sr.ª D. Emília Pilar.

Faleceu em Almada a sr.ª D. Maria Celcedina Coelho Lopes Tavares Lapa, de 28 anos, natural de Loulé que era filha da sr.ª D. Inácia Coelho Cavaco e do sr. António Lopes e deixa viúvo o sr. Ernesto Tavares Lapa, empregado de Armazém da Companhia de Manganés, de Angola.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Utilização da Energia Solar

(CONTINUAÇÃO)

4 — A captação da energia solar pode fazer-se basicamente por três métodos: pela absorção das radiações por superfícies negras, pela utilização fotónica da energia luminosa através da conversão fotoeléctrica ou fotoquímica e a concentração de raios solares por espelhos com a consequente transformação do calor em qualquer outra forma de energia.

Os processos de conversão fotónica são, sem dúvida, os mais lógicos, quando nos interessa obter energia mecânica ou eléctrica, porque evitam a degradação da energia solar em energia calorífica. São, porém, de pequeno rendimento e, por isso, constituem um domínio onde a investigação fundamental ou básica deve insistir. Deve dizer-se que a esse respeito só agora se começaram a aflorar as bases científicas dos fenómenos em jogo nesses processos.

A fotoquímica é também de grande interesse básico porque

oferece uma solução para o problema do armazenamento da energia. Uma parte do espectro solar pode ser utilizado para pro-

Pelo Eng.

J. Laginha Serafim

duzir reacções químicas absorvendo energia e produzindo produtos químicos que podem devolver posteriormente essa energia, recompondo a situação inicial. Quase todo o trabalho até agora realizado neste domínio mostra um pequeno rendimento, todavia, não há razões teóricas para que se não encontrem reacções fotoquímicas controláveis e reversíveis com alto rendimento.

A fotosíntese é um caso particular da fotoquímica e é a solução que a própria natureza encontrou para aproveitar a energia solar à superfície da terra. Os processos naturais são todos de eficiência global bastante reduzida — normalmente menos de 1% da energia é aproveitada. Há, porém, investigações em curso para melhorar o método.

Estão em curso, nos países mais adiantados, vários trabalhos de investigação básica no domínio dos conversores termo-eléctricos. Tais estudos fazem parte dos que se estão realizando na física do estado sólido, podendo esperar-se daí consideráveis

(Continuação na 2.ª página)

O Algarve no Rádio Clube PORTUGUÊS

Tem sido escutado com geral agrado as emissões feitas pela bem organizada secção do Rádio Clube Português sob a rubrica «Isto é Portugal» que se tem dedicado à nossa terra e seu concheio, assim como às Batalhas de Flores de Loulé.

Com um desenvolvimento descritivo das origens históricas da nossa vila, suas actividades e características, exaltação das qualidades dos seus naturais, sobressaindo a nobre figura do saudoso estadista Duarte Pacheco, enumeração das suas indústrias e descrições das suas belezas e possibilidades, estas emissões têm merecido gerais enclómos e assinalado o agrado de todos os louletanos aqui residentes ou habitando extramuros.

Felicitemos Rádio Clube Português pela sua magnífica emissão, que muito tem contribuído para um melhor conhecimento e propaganda das belezas do nosso país.

Dr. Ventura José Rocheta Gomes

Foi recentemente nomeado secretário do Governo Civil do distrito de Leiria, o nosso prezado amigo, conterrâneo e colaborador sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, a quem por esse motivo endereçamos as nossas felicitações.

Bom emprego de Capital

Vende-se vários prédios rústicos, e urbanos, situados entre três vias da vila.

Quem pretender dirija-se à Rua Afonso de Albuquerque n.º 30 — LOULÉ.

Aprecia um bom petisco?

Acompanha os seus Amigos e experimente o novo

RESTAURANTE BOM-PETISCO

Rua José Fernandes Guerreiro (Junto ao Mercado)

LOULÉ

Casa do Algarve CONVOCATÓRIA

Por conveniência de serviços, foi transferida para o dia 20 de Fevereiro próximo, às 21 horas, a Assembleia-Geral Ordinária que estava marcada para o dia 31 de Janeiro, à mesma hora, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1960 e do parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Discussão e votação da previsão Orçamental para 1961;

3.º — Apreciação e votação de propostas.

Não havendo número de associados à hora designada, para a Assembleia poder funcionar, a mesma funcionará com qualquer número uma hora depois.

O Relatório e Contas estarão patentes no Gabinete da Direcção, desde o dia 15 de Fevereiro, a todos os sócios que os desejarem consultar.

Para o nosso hospital

Esteve há dias na redacção deste jornal o nosso prezado assinante em Boliqueime sr. José Coelho Ramela que entregou 100\$00 para o Hospital de Loulé.

Desastre no trabalho

Vítima de um brutal acidente ocorreu numa mina de urânio em Elliot Lake (Canadá), onde trabalhava, esteve gravemente enfermo e internado em vários hospitais daquele país, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Manuel Rodrigues Amado, que felizmente já se encontra livre da perigo.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

O CARNAVAL em MESSINES

Vão realizar-se este ano na pitoresca povoação de S. Bartolomeu de Messines, os já tradicionais Festivos do Carnaval, que constarão de animadas Batalhas de Flores. É de esperar que se revistam de grande brilhantismo em face dos preparativos que estão a fazer-se.

NUFFIELD UNIVERSAL DM 4

de 53 H. P.

O único tractor que obteve a «Medalha de Ouro» nas Feiras de S. João e S. Pedro de Evora

MILHARES DE UNIDADES EM TODO O PAÍS

O expoente máximo da Indústria Inglesa

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

Distribuidores em Portugal — H. VAULTIER — Lisboa

No ALGARVE — O NOVO STAND

Manuel S. J. Cachola

Rua Dr. Frutuoso da Silva, 4 - B — Telef. 309 LOULÉ

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

vista nos dados da experiência, colhidos no dia a dia da vida, os quais nos demonstram que, até no mundo psicológico, também subiu a cotação da exigência: os consumidores qualificados — os únicos que definem o mercado — já não vão na óca verboreta dos que, há anos, tiveram a sua época;

o produto de hoje tem que possuir o seu valor intrínseco, bem definido, pois, de contrário, acabará por avolumar o amontoado de monos, inúteis e superfluos.

Que meditem na consideração os que o entenderem pois é precisamente para esses, «conscientes deformados», que se dirigem estas linhas à guisa de despreziciosa mensagem!

A electrificação das nossas freguesias constituiu, sem dúvida, um marco na vida do concelho.

Não sendo obra de poucos ela representa, o resultado do trabalho dos muitos que, de há tempos a esta parte, detiveram as rédeas da administração local.

De entre as freguesias electrificadas figura a de Alcançil, cuja vida sofreu acentuadas alterações.

Na verdade, para quem de lá saiu, aqui há anos, impressiona a exuberância de luz de Alcançil A Vale de Eguas de Cima.

Onde, há tempos, apenas havia silêncio vê-se agora luz, movimento e vida intensa;

Chega a parecer irreal, ao que aí nasceu, que a velha estrada de Vale de Eguas, outrora em permanente mau estado, quase parecia uma avenida até «à do Brito» e daqui, ao longo da subida «do Manuel Nunes» e «Poço de Alcançil» oferece rara profusão de clareza a atestar que o progresso, embora lento, não é palavra vã.

Lembram-se, porventura, as habilidades para evitar as enormes poças de lama, a quando do grande movimento no Ano Bom e Reis, para ir apreciar os afamados presépios ou «mentnos» de Vale de Eguas? Só o saudosíssimo lhes não tirará o encanto...

Acrescendo a tudo isto há o conforto de cada casa viúva pertencer ao passado o incómodo e anti-higiénico candeeiro de petróleo.

Cabe referir, entre as inovações da aldeia, o cinema que as irmãs Nunes exploram com bom sentido comercial e cinematográfico.

Dois novos cafés dão certo incremento à vida social, ameaçando destronar as velhas tabernas.

Aos alcançilenses que, lá fora, tentam uma economia melhor, não será fácil visionar como mudou a vida na sua aldeia...

VIAJANTE

Que tenha carta de condução de ligeiros e motociclo. Precisa Teodoro Gonçalves Silva — BOLIQUEIME.

EMPREGADO

Para bombas de gasolina e gasoil que saiba ler e escrever bem. (Como se dá casas, água e luz não importa ser pessoa casada). Precisa Teodoro Gonçalves Silva — BOLIQUEIME.

Verifica-se, porém, uma lacuna a que urge pôr cobro:

Trata-se da luz, que quase tudo quis, para poente, mas deixou às escuras o populoso nascente, onde se conta um Poço Novo, S. Lourenço, Troto, Esteval e São João da Venda. Ora, se se atentar que a sede espiritual da freguesia é S. Lourenço a lacuna torna feição de lapso que impõe urgente solução.

Nesse e no momentoso problema da falta de água que, no verão, toca as raízes do angustioso, têm os seus filhos os maiores óbices da sua vida simples e sadia.

Confiar, porém, na vigorosa personalidade do senhor Presidente da Câmara que usa debruçar-se, atentamente, sobre tais necessidades para que seja encontrada condigna solução, num futuro não muito longínquo, pois melhores dias ainda merecem as pessoas desta laboriosa freguesia do concelho de Loulé.

Realizou-se, há pouco, o I Colóquio do Turismo.

Nas suas muitas secções foram apresentadas bastas comunicações, esquadriando os sectores dessa realidade que, de há muito e tão a sério, tem sido encarada por outros países.

Pelo que diz respeito ao Algarve e, mesmo ao nosso concelho, formulamos votos para que as teorias, tão abundantemente exploradas, tomem condigna feição prática, proporcionando assim a alicada colheita dos frutos de tão rendosa indústria que, em muito, poderá revigorar a nossa economia.

A Câmara de Loulé, levou mais uma vez a efeito a distribuição dos prémios aos estudantes mais classificados do concelho.

Na nossa condição de louletano, orgulhamo-nos de tal iniciativa, que assenta como uma luva a um Município com os pergaminhos do nosso.

Só foi pena que, muitos, se não apercebessem do significado e alcance de tal festa, regateando a sua presença e os seus quantos aplausos aos jovens premiados que, também, neles poderiam encontrar um estímulo para um melhor aproveitamento da sua inteligência.

Não há dúvida que a festa proporcionou momentos de rara elevação, com particular saliência da conferência sobre a obra e escola do ilustre poeta louletano, que foi Cândido Guerreiro e, o da consagração dos estudantes homenageados.

Que se não perca o sentido de tão nobre e elevada iniciativa, verdadeira mensagem de apreço que Loulé sempre soube dispensar ao que de mais belo e valioso define a pessoa humana,

são os votos do X

Registamos e agradecemos a honra das referências do Reporter X, em «Loulé... em retrato», no «Jornal do Algarve».

Deseja Jantar bem?

vá ao

RESTAURANTE BOM-PETISCO

Rua José Fernandes Guerreiro (Junto ao Mercado)

LOULÉ

FRANCISCO INEZ MÉDICO

Clinica Geral — Transfusões de Sangue

Consultório — Praça da República, 96-1.ª Esq.

Residência — Av. José da Costa Mealha, 94

Telef. 333 — LOULÉ

PEIXE FRESCO

A QUALQUER HORA! — Máxima garantia de Frescura — Preparação e Qualidade

LOMBOS DE PEIXES

Inteiramente limpos, sem pele e sem espinhas

Aproveitamento total — 1 quilo corresponde a 3 quilos de peixe inteiro.

PEIXES INTEIROS

«Desvicerados e sem Gueiras»

Uma economia de cerca de 20 %

PEIXES INTEIROS

Completamente amanhados e prontos a serem cozinhados Especialmente preparados para as donas de casa.

Produtos da GEL-MAR

EMPRESA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTARES. LIMITADA — LISBOA

UM PRODUTO DA PESCA PORTUGUESA

A' venda na Merceria **GUERREIRO**

Telefone 113

Junto ao Mercado em **LOULÉ**